



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

# ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



**Número 329 – 01 de Novembro de 2024**

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipmoz.org](mailto:eleicoes@cipmoz.org)

<https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>

e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

## **Situação cada vez mais insustentável em Maputo e Nampula** **Quatro sedes do partido Frelimo queimadas e dois** **mortos em Maputo e na Zambézia**

O primeiro dos sete dias de manifestações foi bastante violento, sobretudo nos bairros da Maxaquene, Luís Cabral, 25 de Junho e Hulene, todos na cidade de Maputo. O resultado foi a vandalização e queima das sedes do partido Frelimo no bairro da Maxaquene. No distrito de Gilé, na Zambézia, uma sede da Frelimo, uma estátua e duas residências de agentes da polícia foram destruídas. Confirma-se o baleamento de 12 pessoas em Nacala-Porto, província de Nampula, e em Gilé, Zambézia.



Até ao fecho deste boletim, grande parte das vias de entrada no bairro da Maxaquene e parte da Avenida Joaquim Chissano estavam bloqueadas. A Polícia começa a demonstrar sinais de cansaço, o que faz com que reduzam os níveis de baleamento. O helicóptero que sobrevoava e disparava gás lacrimogéneo já não é mais visto.

Ontem, na Cidade de Maputo, os manifestantes montaram três cancelas ao longo da Avenida da Malhangelene que dá acesso aos comités de círculo da Maxaquene B (Círculo da Graça) e Maxaquene C (ao lado do Lar Nossa Senhora dos Desamparados, que acolhe idosos abandonados). As cancelas visavam dificultar o acesso das forças de defesa e segurança aos locais alvos de vandalização.

Noutra avenida mais próxima (Vladimir Lenine) foram colocadas duas cancelas que também dificultavam o acesso alternativo às duas sedes do partido Frelimo. Não conseguimos apurar a localização da terceira sede incendiada, mas o acto foi confirmado pela polícia.

Bloqueadas as vias, iniciaram as vandalizações às sedes do partido Frelimo, o que colocou os seus membros numa situação de insegurança dado que residem no mesmo bairro. Alguns membros da Frelimo influentes nos bairros equacionam retirar-se devido à insegurança, mas até aqui eles não são os principais alvos, até porque são famílias conhecidas e até certo ponto respeitadas, o que impede que sejam alvo das manifestações.

Na Matola, os bairros mais críticos são T3, Patrício e Muhalaze, ao longo da Circular de Maputo. A circular de Maputo, na zona da primeira rotunda está bloqueada e pneus estão a ser queimados.

Em Pebane, na província da Zambézia, os manifestantes, em número não quantificado, marcharam até à sede do partido da Frelimo. Vandalizaram-na, destruíram centros de reencontros do partido Frelimo, duas estátuas erguidas em frente do Comité distrital do partido e da OJM. Durante a vandalização das infra-estruturas da Frelimo, oito cidadãos foram baleados, dois mortalmente e seis feridos. Os mortos são dois menores de 14 e 17 anos respectivamente.

Durante a vandalização da sede, dois agentes da polícia balearam seis cidadãos, um dos quais com gravidade, que teve de ser transferido para o Hospital Central de Quelimane.

Segundo apurámos, houve, nas mesmas manifestações, a vandalização da casa do chefe das operações da Unidade de Intervenção Rápida e de um membro da Polícia de Protecção.

## Polícia baleia mais de seis cidadãos em Nacala-Porto.

Em Nacala-Porto, na província de Nampula, a Polícia baleou seis cidadãos, cinco nos seguintes locais: mercado Endrissa, Hospital Geral de Nacala, na zona do Paraíso 2, no Lili2, vulgarmente conhecido por Feira Nova, no bairro de Mathapue.

Dois dos baleados encontram-se internados no Hospital Distrital de Nacala-Porto.



Em resposta, os manifestantes lançaram pedras, queimaram pneus e fizeram barricadas na via pública.

O director do Hospital Geral de Nacala recusou-se a dar informações sobre o número de vítimas de baleamento que deram entradas naquela unidade hospitalar.

O comandante distrital da PRM em Nacala escusou-se de dar qualquer informação alegando que ainda estavam a trabalhar.

Além de baleamentos de cidadãos, a Polícia lançou vários cartuchos de gás lacrimogéneo nas residências das zonas acima referidas.

A tensão iniciou na manhã do dia 31 de Outubro quando a Polícia impediu a marcha dos membros e simpatizantes do partido PODEMOS, exigindo a carta que os autorizava a se manifestarem. A Polícia ameaçou balear todos que estavam na marcha.

O desentendimento levou a Polícia a lançar gás lacrimogéneo para as casas do bairro Mathapue para os dispersar os manifestantes.

Os tumultos iniciados no final da manhã continuaram ao longo da noite.

## Histórico: carros blindados afastaram-se e abriram caminho para a passagem de manifestantes

Uma imagem de [vídeo amador](#) mostra três carros blindados a afastarem-se da estrada para a passagem de centenas de manifestantes do PODEMOS, na Cidade da Matola. Os carros estacionaram-se nas bermas da estrada e os agentes teriam feito gestos de apoio aos manifestantes. O momento não só foi captado pelos manifestantes como também celebraram o comportamento da Polícia, algo pouco comum na relação com a Polícia moçambicana. O mais comum seria um confronto com consequências imprevisíveis.

Aquela apatia da polícia pode ser vista como sinal de reconhecimento e da legitimação das manifestações.

Ontem, pela primeira vez, o comandante Geral da Polícia, Bernardino Rafael, reuniu-se com o presidente do PODEMOS, Albino Forquilha, para pedir a cessação de manifestações.

## Polícia espanca advogado em Mecanhelas quando defendia detidos do PODEMOS

A PRM espancou brutalmente, ontem, 31 de Outubro, o presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Moçambique, em Niassa, Celso Mendonça.

O advogado tinha-se deslocado ao distrito de Mecanhelas com vista a garantir a libertação de membros do PODEMOS detidos face às manifestações que decorrem no país, protagonizadas pelos apoiantes de Venâncio Mondlane, candidato presidencial apoiado pelo PODEMOS, que reivindica a vitória nas eleições de 9 de Outubro passado.

Em nota de repúdio, o Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Moçambique, de Niassa, considera o acto de “macabro e desumano” e diz que representa uma “flagrante violação dos direitos fundamentais, bem como uma afronta directa ao exercício livre e independente da advocacia, pilar essencial para a manutenção do Estado de Direito e da justiça na sociedade”.

A Ordem de Advogados de Moçambique diz que “tomará medidas destinadas a garantir a responsabilização criminal dos agentes envolvidos, bem como a responsabilidade civil do Estado pelos danos causados aos ofendidos, como resultado dos actos praticados pelos criminosos, por sinal funcionários do Estado”.

E reafirma, a OAM, o compromisso com a defesa dos direitos dos advogados e dos cidadãos no geral. Reitera que actos de brutalidade, como o ocorrido, não serão tolerados. E deixa um aviso: “A Ordem dos Advogados de Moçambique seguirá incansável na sua luta pela justiça e pelo respeito ao exercício da advocacia”.

## Supostos manifestantes vandalizam bens de mineradoras em Nampula e Zambézia



Duas mineradoras foram atacadas por supostos manifestantes, esta quinta-feira, em Chalaua e Gilé, nas províncias de Nampula e Zambézia respectivamente. Em Chalaua, no distrito de Moma, em Nampula, o grupo de indivíduos, supostamente manifestantes, maioritariamente jovens, saqueou e vandalizou um acampamento da empresa mineradora que extrai ouro denominada MOZGEMS, .

Dois funcionários da mineradora foram agredidos, um dos quais com gravidade, porque os manifestantes usaram catanas. O ferido grave foi assistido no centro de Saúde de Mavuco, em Chalaua. Foi suturado com 19 pontos.

Os supostos manifestantes queimaram um [tractor](#) e motorizadas usadas pela empresa. Outros bens foram saqueados e destruídos.

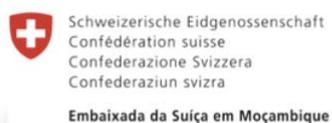
No distrito de Gilé, na Zambézia, um grupo de pessoas, que se supõem serem oportunistas, tentou invadir, sem sucesso, o escritório das minas da Montanha, na localidade de Muiane. A pronta intervenção da Polícia evitou o pior.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Editor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

